

Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde

Rosana Maria Barreto Colichi¹,

Silvana Andrea Molina Lima²

RESUMO

Objetivou-se caracterizar as empresas de enfermagem e outras profissões da saúde, comparando indicadores relacionados ao empreendedorismo entre essas categorias profissionais. Estudo de abordagem quantitativa, caráter exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada em junho e julho de 2017 nos sites da Junta Comercial do Estado de São Paulo, conselhos de classe e Ministério da Educação e Cultura. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. Com baixo capital social e concentrada em grandes centros, a maioria das empresas foi aberta a partir de 2000, como sociedade limitada, microempresa ou empresa de pequeno porte. O número de empresas de enfermagem é muito inferior ao das relacionadas à fisioterapia, psicologia, nutrição e fonoaudiologia. A área de enfermagem revela as menores relações empresas/profissionais, empresas/cursos e empresas/vagas anuais. Os indicadores reforçam a necessidade da inserção de conteúdos de empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem, visando preparo para novos mercados de trabalho.

Descritores: Mercado de Trabalho; Contrato de Risco; Enfermagem; Ocupações em Saúde; Ensino de Enfermagem.

¹ Administradora, Mestre em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, nível Doutorado, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Botucatu, SP, Brasil. E-mail: rosana@fmb.unesp.br.

² Enfermeira, Doutora em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia. Professora Assistente Doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Botucatu, SP, Brasil. E-mail: smolina@fmb.unesp.br.

Artigo recebido: 15/09/2017.

Artigo aprovado: 17/04/2018.

Artigo publicado: 27/07/2018.

Como citar esse artigo:

Colichi RMB, Lima SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2018 [acesso em: _____];20:v20a11. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49358>.

INTRODUÇÃO

Intensificado na década de 1970, o estudo sobre empreendedorismo vem avançando ao longo da história. Atualmente, o empreendedor está sendo relacionado à exploração de novas oportunidades de negócios, à responsabilidade pelas transformações no ambiente organizacional, além daquelas intercedidas em favor da sociedade, possibilitando o progresso de novas tecnologias, novos procedimentos gerenciais e inclusão social⁽¹⁻²⁾.

Elevado número de artigos sobre o assunto é encontrado em áreas como administração e negócios. No entanto, na área de enfermagem a inserção do tema empreendedorismo é reconhecidamente um desafio no Brasil, já que há um distanciamento entre o ensino de administração em enfermagem e as exigências do mercado de trabalho, evidenciando a existência de lacunas na formação do enfermeiro, apesar do aumento da carga horária⁽³⁾.

A interdisciplinaridade da saúde vem aumentando a convivência dos enfermeiros com outros profissionais como dentistas, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, além de psicólogos. Reconhecidas e regulamentadas somente a partir do século passado, essas profissões de saúde são relativamente novas e, assim como a enfermagem, vêm buscando espaços de atuação no mercado⁽⁴⁾.

No Brasil, a maioria dos profissionais de enfermagem está concentrada na região sudeste, principalmente no estado de São Paulo (25%)⁽⁵⁾. Dada a representatividade quantitativa e econômica, analisar o cenário de empreendedorismo na enfermagem nesse estado pode subsidiar melhorias nas bases curriculares e a construção de políticas públicas.

As intenções empresariais, isto é, o desejo de abertura de negócio próprio tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores de empreendedorismo⁽⁶⁾. Assim, as empresas abertas por profissionais da saúde, refletem novos mercados de trabalho e sua análise pode ser interpretada como importante indicador de empreendedorismo de negócios, bem como da expansão da atuação desses profissionais no cenário atual.

Na área de enfermagem, recentemente foi publicada a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, valorizando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços.

Nesse contexto e mediante a escassez de relatos atuais e aprofundados na literatura acerca do empreendedorismo na enfermagem brasileira, pergunta-se: o enfermeiro é tão empreendedor como os demais profissionais da saúde? As empresas de enfermagem têm o mesmo perfil daquelas abertas por esses outros profissionais?

O presente estudo objetivou caracterizar as empresas de enfermagem e outras profissões da saúde comparando indicadores relacionados ao empreendedorismo entre essas categorias profissionais.

MÉTODO

Estudo de abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo.

A coleta de dados foi realizada em três etapas durante os meses de junho e julho de 2017, nos sites da Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp), dos conselhos de classe de cada categoria profissional e do Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC). A Jucesp é uma autarquia especial incumbida pelo registro dos documentos arquivados pelos empresários, sociedades empresárias e cooperativas no Estado de São Paulo⁽⁷⁾. Para

ser formalizada, toda empresa deve ser primeiramente registrada na junta comercial de seu Estado. Somente após esse registro, a empresa obtém o número de CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) na Receita Federal, o Alvará de funcionamento na Prefeitura, além da Inscrição Estadual (IE) junto à Secretaria Estadual da Fazenda.

Mediante a identificação e registro como cidadã comum da pesquisadora no site da Jucesp, realizou-se a coleta dos dados, cujas informações são de domínio público, de acordo com a normatização daquele órgão e das leis brasileiras. Com a opção de pesquisa avançada disponibilizada no site, que permite a busca de empresas por diferentes tipos de dados cadastrados, foram selecionadas todas as empresas, cujo objeto social constasse a palavra “enfermagem”, registradas até o dia 23 de junho de 2017. Foram coletadas as informações gerais quantitativas disponíveis por tipo de empresa, faturamento, capital social, data de abertura e município de localização. Os mesmos procedimentos foram realizados para os seguintes objetos sociais: “Fisioterapia”, “Odontologia”, “Terapia Ocupacional”, “Nutrição”, “Fonoaudiologia” e “Psicologia”.

Nos sites dos conselhos de classe de cada categoria profissional apurou-se o número de inscritos no Estado de São Paulo, de acordo com as regiões de abrangência.

Foi consultado o site do Ministério da Educação e Cultura, que disponibiliza o cadastro e-MEC de instituições e cursos de educação superior, base de dados oficial e única de informações relativas às instituições de educação superior (IES) e cursos de graduação do sistema federal de ensino⁽⁸⁾. Para a consulta, não é necessário nenhum cadastro prévio, sendo todas as informações públicas e de fácil acesso, isto é, consideradas de domínio público. Com a opção de pesquisa avançada, foram selecionados todos os cursos de graduação ativos em junho/2017, em cujo nome constasse a palavra “enfermagem” na unidade federativa (UF) de São Paulo. Os mesmos procedimentos foram realizados para os seguintes termos: “Fisioterapia”, “Odontologia”, “Terapia Ocupacional”, “Nutrição”, “Fonoaudiologia” e “Psicologia”.

As informações coletadas foram digitadas em planilhas do software Microsoft® Excel, sendo calculadas as frequências simples e relativas das diferentes variáveis e apresentadas em forma de tabelas e gráficos.

Para avaliação do empreendedorismo de negócios, foram comparadas as relações entre o número de empresas abertas com os dados disponíveis relacionados à formação e o registro para o exercício dessas profissões. Adotamos cinco indicadores (IE1, IE2, IE3, IE4 e IE5), a saber: IE1 é a relação entre o número de empresas registradas e de profissionais devidamente graduados inscritos nos respectivos conselhos de classe; é obtido através da fórmula $IE1 = E/PGI$ onde E equivale ao número de empresas registradas na JUCESP e PGI representa o número de profissionais devidamente graduados inscritos nos respectivos conselhos de classe. IE2 é a relação entre o número de empresas e do total de inscritos nos respectivos conselhos de classe, incluindo graduados, técnicos e auxiliares; é obtido através da fórmula $IE2 = E/PTI$ onde E equivale ao número de empresas registradas na JUCESP e PTI representa o número total de profissionais graduados, técnicos ou auxiliares inscritos nos respectivos conselhos de classe. IE3 é a relação entre o número de empresas e o número de cursos autorizados pelo MEC no Estado de São Paulo; obtido através da fórmula $IE3 = E/C$, onde E equivale ao número de empresas registradas na JUCESP e C representa o número de cursos autorizados pelo MEC no Estado de São Paulo. IE4 é a relação entre o número de empresas e o número de vagas presenciais dos cursos autorizados pelo MEC; é obtido através da fórmula $IE4 = E/VP$, onde E equivale ao número de empresas registradas na JUCESP e VP representa o número de vagas presenciais autorizadas pelo MEC no Estado de São Paulo. IE5 é a relação entre o número de

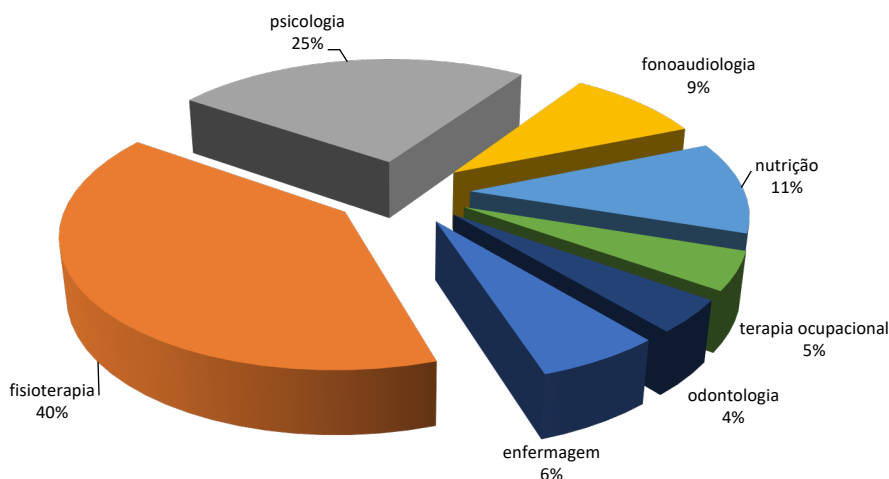
empresas e o número de vagas totais incluindo presenciais e ensino à distância dos cursos autorizados pelo MEC; é obtido através da fórmula $IE5 = E/VT$, onde E equivale ao número de empresas registradas na JUCESP e VT representa o número de vagas totais, presenciais e de ensino à distância autorizadas pelo MEC no Estado de São Paulo.

Este estudo seguiu os preceitos éticos, conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde 510/16, não necessitando de avaliação por Comitês de Ética em Pesquisa, em consonância com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pelo sistema CEP/CONEP por se tratar de pesquisa que utilizou apenas informações de domínio público.

RESULTADOS

Foram encontradas 12.068 empresas, sendo que a maioria está relacionada à área de fisioterapia (40%), seguida da psicologia (25%), nutrição (11%) e fonoaudiologia (9%). A enfermagem (6%) só supera a área de odontologia (5%) (Figura 1).

Figura 1: Distribuição das empresas por categoria profissional. Botucatu, SP, Brasil, 2017.



A Tabela 1 descreve as características das empresas estudadas de acordo com o seu capital social, data de abertura, tipo e faturamento das empresas.

Tabela 1: Caracterização das empresas de acordo com o seu capital social, data de abertura, tipo e faturamento por categoria profissional. Botucatu, SP, Brasil, 2017.

Características	Enfermagem		Terapia Ocupacional		Nutrição		Fonoaudiologia		Psicologia		Fisioterapia		Odontologia		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Capital social das empresas																
Até R\$ 5.000,00	187	25,2	131	23,0	381	27,8	317	28,0	926	31,0	1153	24,1	50	10,2	3145	26,1
De R\$ 5.000,01 a R\$10.000,00	126	17,0	142	25,0	278	20,3	262	23,1	673	22,5	1096	22,9	52	10,6	2629	21,8
De R\$ 10.000,01 a R\$20.000,00	163	22,0	139	24,4	289	21,1	286	25,2	693	23,2	1177	24,6	102	20,9	2849	23,6
De R\$ 20.000,01 a R\$50.000,00	106	14,3	78	13,7	165	12,1	141	12,4	290	9,7	709	14,8	86	17,6	1575	13,1
De R\$ 50.000,01 a R\$100.000,00	70	9,4	60	10,5	168	12,3	102	9,0	319	10,7	453	9,5	76	15,5	1248	10,3
Acima de R\$ 100.000,01	89	12,0	19	3,3	88	6,4	26	2,3	87	2,9	190	4,0	123	25,2	622	5,2
Data de abertura																
Até 1990	4	0,5	1	0,2	9	0,7	5	0,4	14	0,5	15	0,3	38	7,8	86	0,7
De 1991 a 2000	15	2,0	9	1,6	24	1,8	13	1,1	52	1,7	96	2,0	54	11,0	263	2,2
De 2001 a 2010	295	39,8	189	33,2	400	29,2	396	34,9	781	26,1	1561	32,7	175	35,8	3797	31,5
De 2011 a 2017	427	57,6	370	65,0	936	68,4	720	63,5	2141	71,7	3106	65,0	222	45,4	7922	65,6
Tipo de empresa																
Cooperativa	37	5,0	2	0,4	9	0,7	5	0,4	15	0,5	16	0,3	0	0,0	84	0,7
EIRELLI	54	7,3	44	7,7	128	9,3	82	7,2	266	8,9	316	6,6	40	8,2	930	7,7
Empresário	272	36,7	189	33,2	497	36,3	330	29,1	1055	35,3	1639	34,3	222	45,4	4204	34,8
Sociedade Limitada	372	50,2	333	58,5	728	53,2	715	63,1	1645	55,1	2801	58,6	218	44,6	6812	56,4
Sociedade Anônima	6	0,8	1	0,2	5	0,4	1	0,1	4	0,1	5	0,1	7	1,4	29	0,2
Grupo	0	0,0	0	0,0	2	0,1	1	0,1	3	0,1	1	0,0	2	0,4	9	0,1
Faturamento da empresa																
ME ¹	423	57,1	362	63,6	874	63,8	638	56,3	1793	60,0	2941	61,6	249	50,9	7280	60,3
EPP ²	86	11,6	48	8,4	111	8,1	87	7,7	211	7,1	350	7,3	135	27,6	1028	8,5
Normal ³	232	31,3	158	27,8	384	28,0	409	36,1	984	32,9	1486	31,1	105	21,5	3758	31,1
Não informado	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	2	0,0
Totais	741		569		1369		1134		2988		4778		489		12068	

Legenda:

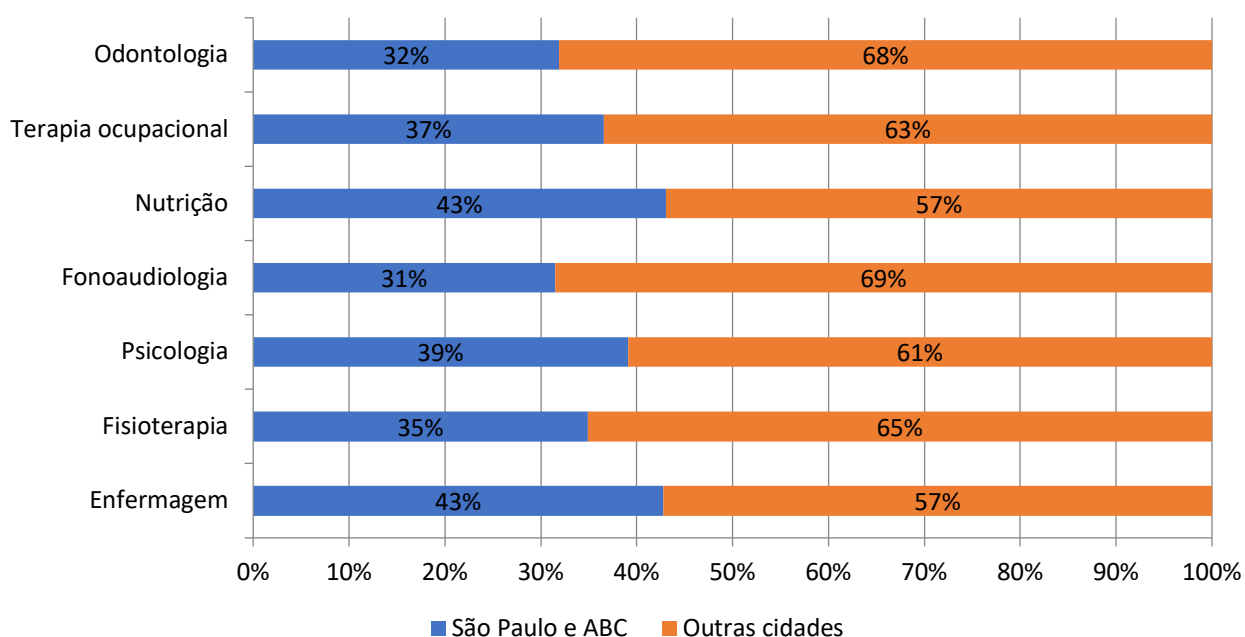
(1) Microempresas com faturamento anual abaixo de R\$ 360.000,00.

(2) Empresas de pequeno porte com faturamento entre R\$ 360.000,00 e R\$ 3.600.000,00.

(3) Empresa Normal com faturamento acima de R\$ 3.600.000,00.

Identificou-se que o grande contingente das empresas está localizado no município de São Paulo (33%) e grande ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul), havendo variação de acordo com a categoria profissional. Nas áreas de enfermagem e nutrição esse índice chega a 43% em oposição à fonoaudiologia com 31% (Figura 2). Outras grandes cidades do interior e do litoral do estado como Campinas (4%), Sorocaba (2%), Ribeirão Preto (2%), Bauru (2%) e Santos (2%) também figuram entre as preferidas pelos empresários. Foi verificada a presença pulverizada de todas as categorias nos municípios paulistas.

Figura 2: Distribuição das empresas nos municípios por categoria profissional. Botucatu, SP, Brasil, 2017.



O levantamento de informações junto aos sites dos conselhos federais ou regionais de classe permitiu constatar que a enfermagem tem o maior número total de inscritos. Além da enfermagem, somente a nutrição e a odontologia admitem outras classes como auxiliares ou técnicos, que não exigem nível de graduação. No entanto, somente na enfermagem o número de auxiliares ou técnicos supera o número de profissionais graduados (Tabela 2).

Tabela 2: Relação de empresas por profissionais inscritos em conselhos de classe, distribuídas por categoria profissional. Botucatu, SP, Brasil, 2017.

Área de atuação	Empresas registradas	Conselho	Inscritos nos Conselhos SP				IE1 ⁽⁴⁾	IE2 ⁽⁵⁾
			Auxiliares ⁽¹⁾	Técnicos ⁽²⁾	Graduados ⁽³⁾	Total		
Enfermagem	741	COFEN	191.656	181.752	118.665	492.063	0,006	0,002
Fisioterapia	4.778	CREFITO	0	0	65.657	65.657	0,073	0,073
Psicologia	2.988	CFP	0	0	91.737	91.737	0,033	0,033
Fonoaudiologia	1.134	CFFA	0	0	12.005	12.005	0,094	0,094
Nutrição	1.368	CFN	0	8.063	31.655	39.718	0,043	0,034
Terapia ocupacional	569	CREFITO3	0	0	5.345	5.345	0,106	0,106
Odontologia	489	CROSP	20.342	8.981	84.556	113.879	0,006	0,004

Legenda:

- Auxiliares de enfermagem; Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária.
- Técnicos de enfermagem, Técnicos de nutrição, Técnicos em Saúde Bucal e Técnicos em Prótese Dentária.
- O total da enfermagem inclui o quantitativo de obstetizes.
- IE1: Relação entre o número de empresas registradas e de profissionais graduados inscritos no conselho de classe.
- IE2: Relação entre o número de empresas registradas e do total de inscritos no conselho de classe, incluindo graduados, técnicos e auxiliares.

Pela relação entre o número de empresas e o número de profissionais graduados inscritos nos conselhos, é possível constatar que os maiores valores estão relacionados às áreas de terapia ocupacional (0,106), fonoaudiologia (0,094) e fisioterapia (0,073). Já na enfermagem e na odontologia, esse indicador é de apenas 0,006 (Tabela 2).

A consulta ao e-MEC possibilitou identificar que o maior número de cursos de graduação (217) e de vagas presenciais oferecidas (45.645) está na área da enfermagem. Em seguida, a fisioterapia (176 / 34.476), a psicologia (159 / 29.552) e a nutrição (140 / 16.259). Em comparação aos demais, encontramos registros de poucos cursos de odontologia (56 / 6921), terapia ocupacional (21 / 1.643) e fonoaudiologia (17 / 1.136) (Tabela 3).

Tabela 3: Relação de empresas por cursos e vagas oferecidas distribuídas por categoria profissional. Botucatu, SP, Brasil, 2017.

Área de atuação	Empresas registradas	Cursos	Vagas autorizadas	Vagas	IE3	IE4	IE5
	JUCESP	autorizados MEC	presenciais	autorizadas EAD			
Enfermagem	741	217	45.645	69.930	3,4	0,02	0,006
Fisioterapia	4.778	176	34.476	5.200	27,1	0,14	0,120
Psicologia	2.988	159	29.552	-	18,8	0,10	0,101
Fonoaudiologia	1.134	17	1.136	-	66,7	1,00	0,998
Nutrição	1.368	140	16.259	49.599	9,8	0,08	0,021
Terapia ocupacional	569	21	1.643	-	27,1	0,35	0,346
Odontologia	489	56	6.921	-	8,7	0,07	0,071

A relação entre o número de empresas e o número de cursos aparece elevada na área de fonoaudiologia (66,7), seguida da fisioterapia (27,1), terapia ocupacional (27,1) e psicologia (18,8). Já na enfermagem não chega a quatro. Acima dela estão ainda os profissionais de odontologia (8,73) e os nutricionistas (9,77) (Tabela 3).

Na relação entre o número de empresas e o número de vagas presenciais anuais, a fonoaudiologia aparece também em primeiro lugar, já que para cada vaga autorizada há uma empresa registrada. Na sequência, aparecem a terapia ocupacional (0,35), fisioterapia (0,14), psicologia (0,10), nutrição (0,08) e odontologia (0,07). Na área de enfermagem essa relação é de apenas 0,02. Considerando-se as vagas autorizadas para ensino à distância essa relação é ainda menor, não ultrapassando 0,006 (Tabela 3).

DISCUSSÃO

O presente estudo é inédito, pois fornece dados atualizados sobre o empreendedorismo de negócios na enfermagem em comparação a outras categorias profissionais da saúde, relacionando inclusive ao número de inscritos em conselhos de classe e ao de cursos e vagas autorizadas pelo MEC, apoiando-se em indicadores criados pelas autoras.

Assim como em outros países, o número de empresas abertas com objetivo social relacionado à enfermagem é muito inferior ao daquelas relacionadas às categorias mais jovens como fisioterapia, psicologia, nutrição e fonoaudiologia mesmo sendo uma das primeiras profissões a serem regulamentadas (1955), precedida apenas pela Odontologia (1945). As demais ocorreram somente mais tarde, quais sejam: psicologia em 1962, nutrição em 1967, fisioterapia e terapia ocupacional em 1969 e a fonoaudiologia em 1981^(5,9-13). Portanto, a cronologia da regulamentação das profissões não oferece relação com o empreendedorismo de negócios para a enfermagem.

A abertura das empresas ocorreu principalmente a partir do século XXI, provavelmente alavancadas pelo crescimento econômico registrado no país, pelo aumento de cursos e vagas disponibilizadas⁽⁸⁾. As políticas públicas visando à desburocratização para facilitar a formalização de empresas no país elevaram a quantidade de novos empreendimentos, principalmente de micro e pequenas empresas.

Como observado neste estudo, os proprietários de pequenos negócios optam pela sociedade limitada com a separação entre o patrimônio privado e o da empresa. A obrigatoriedade de ser constituída por, no mínimo, duas pessoas, tornou comum a prática de pseudo-sócios, aumentando o número de empresas nessa modalidade, não refletindo, no entanto, a realidade dos negócios, geralmente conduzidos por um único empreendedor⁽¹⁴⁾.

Para adquirir personalidade jurídica em comprometer o patrimônio pessoal, o profissional pode constituir uma empresa individual de responsabilidade limitada (Eireli), sendo exigido o capital social de, no mínimo, 100 vezes o salário-mínimo do país⁽¹⁵⁾. No entanto, a análise do capital social das empresas mostra o baixo valor do investimento dos proprietários, sendo muito parecido para todas as profissões, não ultrapassando os R\$ 10.000,00 na maioria das empresas, exceto na odontologia.

A prevalência de ME e EPP's no estudo contextualiza-se no atual desenvolvimento nacional, sendo responsável por considerável percentual da renda e geração de emprego, com mais da metade dos empregos formais do país, representando ainda 20% do Produto Interno Bruto (PIB) da nação⁽¹⁴⁾. Por esse motivo, o tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas é previsto em lei e inclui formas simplificadas de recolhimento dos impostos e contribuições, cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias e acesso a crédito e ao mercado. Abrange ainda a preferência nas contratações realizadas pelos poderes públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão⁽¹⁵⁾. Outrossim, estudos indicam que políticas públicas de incentivo as ME e EPP's são facilitadoras para as empresas se expandirem, inclusive internacionalmente⁽¹⁶⁾.

A localização das empresas, principalmente nos grandes centros como São Paulo, região do ABC, Guarulhos e Osasco corrobora com estudo anterior⁽¹⁷⁾ e reflete a importância da avaliação econômica para implantação de um novo empreendimento, já que nesses locais está concentrada a maior circulação de recursos. No entanto, a pulverização de empresas de todas as categorias nos municípios paulistas reforça a importância para o desenvolvimento local e regional, não sendo, portanto, um fator impeditivo à abertura de novos negócios, mas sim de oportunidades⁽¹⁷⁾.

Apesar de a enfermagem ter o maior número de inscritos em conselho, todos os indicadores adotados neste estudo sugerem o baixo empreendedorismo de negócios nessa área da saúde em comparação a outras como fonoaudiologia, fisioterapia ou terapia ocupacional.

Vale ressaltar que a fonoaudiologia atua em grandes campos como a saúde e segurança do trabalhador. Com a obrigatoriedade de elaboração e implementação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) por todos os empregadores, tornou-se compulsório o exame admissional, o demissional e o periódico, os quais preveem a realização de exames clínicos e complementares como a audiometria, realizado somente pelo fonoaudiólogo. Esses serviços são prestados diretamente às empresas, mediante emissão de nota fiscal, demandando abertura de empresas por parte dos profissionais dessa área⁽¹⁸⁾.

Os profissionais de fisioterapia e terapia ocupacional têm sua formação e prática direcionadas, prioritariamente, para consultórios e clínicas de reabilitação, além dos centros de terapias hospitalares, levando-os à abertura de empresas, o que justifica o número crescente de instituições e empreendimentos nessa área⁽¹⁹⁾.

Já a psicologia vem atuando em áreas amplas como educação e trânsito, além de campos como o jurídico, o organizacional, o esporte ou mesmo o hospitalar. A legislação brasileira de trânsito, por exemplo, obriga a realização do exame psicotécnico, teste que mede a capacidade de percepção e a sua destreza para a observação de alguns objetos dos futuros motoristas e só pode ser realizado por psicólogos⁽¹⁰⁾.

Todas essas profissões têm como característica a assistência focada no indivíduo, com possibilidade de atendimento em consultórios, clínicas, hospitais, ambulatorios e outros serviços públicos ou privados. Entretanto, os profissionais da enfermagem têm sido amplamente absorvidos pelos serviços hospitalares, principalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), modelo adotado no Brasil. Isso pode ocorrer pela grande oferta de empregos aos profissionais de enfermagem em serviços de saúde públicos e privados, o que não acontece com as outras profissões estudadas, ou na mesma proporção, levando os futuros enfermeiros a procurarem trabalho na condição de empregados.

Na cultura de carreira de emprego, principalmente em países de economia instável ou em épocas de recessão, as famílias e cidadãos tendem a procurar fontes de renda com menores riscos, mesmo que a recompensa financeira seja menor, gerando, no entanto maior segurança, principalmente quando empregados em instituições governamentais⁽²⁰⁾.

Pesquisas^(14,20-22) apontam barreiras para o empreendedorismo na enfermagem como: o modelo de cuidado hospitalar, restando à prática privada o foco nos cuidados primários e na prevenção de doenças; a cultura médico-centrada, com a valorização dessa profissão em detrimento de outras; questões legais e regulatórias, que incluem a falta de conhecimento de legislação e da complexidade de processos burocráticos para registro, licenciamento e gestão de negócios privados, de políticas de reembolso e procedimentos para cobrança de hospitais, operadoras de planos de saúde, Estado ou seguradoras, representadas ainda pelo não pagamento, pagamento inferior ou cobertura de serviços por planos de saúde de forma inadequada^(14,20-22). Além disso, é apontada ainda a concorrência desleal com mão-de-obra não qualificada, principalmente em serviços de *homecare*, que são prestados por profissionais não graduados, muitas vezes de forma ilegal, já que não são fiscalizados, com preço inferior e qualidade discutível⁽²⁰⁻²¹⁾.

Os indicadores nos levam a refletir motivos de discrepâncias tão relevantes em profissões afins, mas se fazem ainda mais importantes se forem úteis para traçar novas estratégias no ensino de empreendedorismo na graduação de enfermagem. Estudos com 17 países europeus relatam que a participação em atividades educacionais de empreendedorismo impacta positivamente nas intenções empresariais⁽²³⁾. Assim, não se trata de aumentar o número de cursos e vagas, mas sim de incutir em nossos estudantes o desejo de empreender, de tornar-se um enfermeiro empreendedor por meio da inclusão do conteúdo de empreendedorismo na formação do profissional^(2,6,23-24), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Os esforços no fortalecimento de sistemas educacionais proporcionam aos jovens, habilidades empreendedoras que lhes permitam desenvolver uma maior capacidade de adaptação às mudanças e melhor

inserção social, profissional e mobilidade. Amplia ainda suas oportunidades, abrindo novos campos de atuação com a diversificação de mercados de trabalho⁽²⁵⁾.

Como limitações, este estudo constitui uma amostra do empreendedorismo na enfermagem ao não incluir todas as atividades que podem ser exercidas na área da saúde pelas categorias profissionais, considerando apenas a nomenclatura base. Estudos futuros poderão ampliar essa investigação. Outra limitação refere-se à indisponibilidade de estudos similares em enfermagem, tornando difícil a comparação com outras pesquisas. Este estudo incorpora, no entanto, novos dados à literatura sobre o tema.

Como contribuição, o presente estudo reforça a necessidade de apresentar propostas que propiciem mudanças na formação dos profissionais de enfermagem, principalmente as relativas ao desenvolvimento das competências e habilidades voltadas a mercados de trabalho diversificados^(2,6,23-25).

CONCLUSÕES

O número de empresas de enfermagem abertas é relativamente inferior àquele relacionado às profissões mais jovens como fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, nutrição e fonoaudiologia.

Assim como as outras profissões analisadas, as empresas estão localizadas principalmente em grandes centros, a abertura delas ocorreu preponderantemente a partir do século XXI, provavelmente alavancadas pelo crescimento econômico registrado no país, além do aumento de cursos e vagas e os incentivos às micro e pequenas empresas.

Observa-se o baixo valor do investimento dos proprietários, refletido no capital social das empresas, e que em sua maioria são caracterizadas como pequenos negócios (ME e EPP), com exceção da odontologia.

Os indicadores apresentados relacionando o número de empresas ao número de inscritos em conselhos, de cursos ou vagas anuais revelam marcas muito inferiores na enfermagem em comparação a outras áreas como fonoaudiologia, fisioterapia ou terapia ocupacional.

Tal incidência remete às barreiras encontradas pelo enfermeiro como as culturas médico-centrada e de assistência hospitalar, as questões legais, as políticas de planos de saúde, a concorrência não qualificada, entre outras.

O presente estudo reforça a necessidade de incorporar propostas no sentido de identificar as formas mais efetivas de se aproximar, modernizar e expandir a educação de empreendedorismo, propiciando mudanças na formação dos profissionais de enfermagem no que se refere às competências e habilidades voltadas a mercados de trabalho diversificados e intenções empresariais.

Recomenda-se a realização de outras pesquisas que possibilitem a compreensão de forma mais aprofundada, o cenário, o perfil, a atuação dos profissionais, retorno financeiro, bem como novas contribuições para a adequação do ensino de empreendedorismo na graduação de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Franco JOB, Gouvêa JB. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. Rev Empreendedorismo Gestão Pequenas Emp [internet]. 2016 [cited 2017 jul 26];5(3):144-66. Available from: <http://www.regepe.org.br/index.php/regepe/article/view/360/pdf>.
2. Boore J, Porter S. Education for entrepreneurship in nursing. Nurse Educ Today [internet]. 2011 [cited 2017 sep 12];31:184-191 Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2010.05.016>.

3. Wisniewski D, Papa MAF, Inoue KC, Evora YDM, Matsuda LM. Ensino da administração em enfermagem e necessidades do mercado: revisão integrativa. Rev EnfermUFPE[Internet]. 2014[cited 2017 jul 26];8Supl 2:3747-57. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4918/pdf_6453.
4. Ministério do Trabalho (BR). Classificação Brasileira de Ocupações [Internet]. Brasília: MTE; 2017 [cited 2017 Jun 23]. Available from: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>.
5. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números [Internet]. Brasília: Cofen; 2017 [cited 2017 Jul 4]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
6. Nabi G, LiñánF, Fayolle A, Krueger N, Walmsley A. The Impact of Entrepreneurship Education in Higher Education: A Systematic Review and Research Agenda. AcadManag Learn Edu. 2017; 16(2): 277-299
7. Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP). Registro e abertura de empresas [Internet]. São Paulo; 2017 [cited 2017 Jun 1]. Available from: <https://www.jucesponline.sp.gov.br/Default.aspx>.
8. Ministério da Educação (BR). Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados [Internet]. Brasília: MEC; 2017 [cited 2017 Jun 26]. Available from: <http://emec.mec.gov.br/>.
9. Conselho Regional de Odontologia de São Paulo. Estatísticas [Internet]. São Paulo:Crosp; 2017 [cited 2017Jul 4]. Available from: <http://www.crosp.org.br/intranet/estatisticas/estMunicipios.php>.
10. Conselho Federal de Psicologia [Internet] transparência. Brasília: CFP; 2017 [cited 2017 Jul 4]. Available from: <http://transparencia.cfp.org.br/crp06/psicologo/psicologos-por-regional/>.
11. Conselho Federal de Nutricionistas. Estatísticas [Internet]. Brasília: CFN; 2017 [cited 2017 Jul 4]. Available from: <http://www.cfn.org.br/index.php/estatistica/>.
12. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Pesquisa de profissionais [Internet]. São Paulo: Crefito3; 2017 [cited 2017 Jul 4]. Available from: http://www.crefito3.org.br/dsn/app_site/est_prof.asp.
13. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Quantitativo de fonoaudiólogos no Brasil [Internet]. Brasília: CFFA; 2017 [cited 2017 Jul 4]. Available from: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/numero-por-regiao/>.
14. Cabral S; Reis PRC, Sampaio AH. Determinantes da participação e sucesso das micro e pequenas empresas em compras públicas: uma análise empírica. Rev. Adm. (São Paulo) [online]. 2015;50(4):477-491 [cited 2018-04-04]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072015000400477&lng=en&nrm=iso.
15. Presidência da República (BR). Casa Civil. Lei nº 12.441, de 11 de julho de 2011. Altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), para permitir a constituição de empresa individual de responsabilidade limitada [Internet]. Brasília; 2011 [cited 2017 Jul 3]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12441.htm.
16. Teixeira, AAC, Barros, MJ. Decentralization of public policies for the promotion of smes' internationalization. A theoretical account. Revista Portuguesa de Estudos Regionais [Internet]. 2014;(35):15-27. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514351881002>.
17. Andrade AC, Dal Ben LW, Sanna MC. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. Ver Bras Enferm. 2015;68(1):40-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>.
18. Ministério do Trabalho (BR). Portaria n 8, de 08 de maio de 1996- NR 07. Altera Norma Regulamentadora NR-7- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 1996 Maio 13;134(91):8202.
19. Shiwa SR, Schmitt AC, João SMA. O fisioterapeuta do estado de São Paulo. Fisioter. Pesqui. [Internet]. 2016 Sep [cited 2018 Apr 03]; 23(3):301-310. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/16115523032016>.
20. Jahani S, Abedi H, Elahi N, Fallahi-Khoshknab M. Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: A qualitative study. Iran J Nurs Midwifery Res. 2016;21(1):45-53. Disponível em: <http://doi.org/10.4103/1735-9066.174749>.
21. Nikbakht-Nasrabadi A, Shabany-Hamedan M. Providing healthcare services at home - a necessity in Iran: a narrative review article. Iran J Public Health. 2016;45(7):867-74. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4980340/>.
22. Wall, S. Nursing Entrepreneurship: Motivators, Strategies and Possibilities for Professional Advancement and Health System Change. Nursing Leadership. 2013; 26(2): 29-40. Disponível em: <http://doi.org/10.12927/cjnl.2013.23450>.
23. Küttim M, Kallastea M, Venesaara U, Kiisb A. Entrepreneurship education at university level and students' entrepreneurial intentions. Procedia – Soc. Behav. Sci, 2014[cited 2017 sep 15]; 110:658-68. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S187704281305550X>.
24. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): MEC; 2001 [cited 2018 jan 31]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
25. OCDE/NAÇÕES UNIDAS/CAF. Perspectivas econômicas da América Latina 2017: Juventude, competências, empreendedorismo. Resumo: Melhorando a inclusão dos jovens. 2016.[cited 2018 jan 31]. Available from: http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/development/latin-american-economic-outlook-2017_leo-2017-en#.WnNydq6nHct#page3.